

## PRODUÇÃO E ANÁLISE BROMATOLÓGICA DO FARELO DE MILHO ROXO (*ZEA MAYS L.*)

*Ozito Alves de Freitas Júnior<sup>1</sup>, Aparecida da Costa Oliveira<sup>2</sup>, Sonicley da Silva Maia<sup>3</sup>,  
Frederico Lopes da Silva<sup>4</sup>.*

O milho (*Zea mays L.*) é um dos principais cultivos agrícolas do mundo, com ampla utilização na alimentação humana e animal, além de ser matéria-prima para biocombustíveis. O Brasil ocupa posição de destaque nesse contexto, sendo o terceiro maior produtor e o principal exportador global. Dentre as variedades existentes, o milho roxo se destaca pelo elevado teor de antocianinas (pigmentos naturais responsáveis pela coloração intensa dos grãos). Apesar de seu potencial nutricional e funcional, o cultivo dessa variedade ainda é pouco explorado no país. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a composição bromatológica do farelo de milho roxo produzido em propriedades locais do município de Caracaraí-RR, visando analisar seu potencial como ingrediente alternativo em formulações de rações animais. O experimento foi realizado no Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Paraíso (IFRR/CNP), entre setembro de 2024 e agosto de 2025. As amostras foram obtidas a partir de grãos de milho roxo coletados em duas propriedades locais, os quais foram secos a 55 °C por 72 horas e moídos em peneira de 1 mm. As análises bromatológicas seguiram metodologias de Silva & Queiroz (2002), Van Soest et al. (1991) e Sniffen et al. (1992), determinando os teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), minerais e carboidratos totais (CHO) e não fibrosos (CNF). O milho roxo (MR) apresentou maior teor de matéria seca (94,92%) em relação ao milho convencional (MC) (94,66%) e maior conteúdo de extrato etéreo (4,80% contra 4,10%). Por outro lado, apresentou teor menor de PB (10,2% contra 11,14%) e menores valores de FDN (7,0%) e FDA (1,7%) em relação ao MC (8,0% e 1,8%, respectivamente). Os valores de CHO e CNF, foram também mais elevados no MR ( 83,70% e 76,70%) contra o MC (83,64% e 75,64% respectivamente). Embora as diferenças não tenham sido estatisticamente significativas, o milho roxo cultivado em Roraima demonstrou composição bromatológica satisfatória, sendo viável sua utilização em rações animais e contribuindo para a diversificação das fontes energéticas e valorização da produção local.

**Palavras-chave:** Animal; Bromatológica; Nutrição.

**Apoio financeiro:** PIBIC\_ CNPq /IFRR.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC\_CNPq, IFRR/Campus Novo Paraíso, Caracaraí-RR, Brasil. E-mail: [ozito.freitas@academico.ifrr.edu.br](mailto:ozito.freitas@academico.ifrr.edu.br);

<sup>2</sup>Professora Doutora, IFRR/Campus Novo Paraíso, Caracaraí-RR, Brasil.

<sup>3</sup>Técnico-administrativo Doutor , IFRR/Campus Novo Paraíso, Caracaraí-RR, Brasil.

<sup>4</sup>Técnico-Laboratório Mestre, IFB/ Campus Planaltina-DF, Planaltina-DF, Brasil.